

Reportagem

**Voando alto:
nossos foguetes
na MOBFOG P. 2**

São Dimas

**Associação
Comunitária
P. 3**

Destaque

**Clube do Livro:
iniciativa de aluna
P. 4**

Opinião

**Preconceito
e intolerância em
escolas P. 5**

InFo Editorial

■ **Melissa de Sá**
Diretora de Extensão e Apoio ao Educando

O **InFolafaiete** chega a sua 2ª edição reforçando sua posição de criar informação de qualidade. A comunidade abraçou a proposta desse projeto, inserindo o **InFolafaiete** na rota de formação de opinião da cidade. O evento de lançamento só serviu para reforçar essa colaboração e mostrar que o IFMG já está deixando sua marca por aqui.

As edições trabalham com eixos temáticos nortea-

dores que articularão, mas não restringirão, os assuntos tratados em cada volume. Essa ideia vem como resposta às questões vivenciadas no dia a dia do *Campus*, mas também como provocação. Inclusão é o assunto da vez, e a proposta é discutir esse tema relevante no cenário da educação, com um olhar menos óbvio e mais crítico.

A equipe do *Campus* Lafaiete muito se orgulha de seus estudantes, servidores e colaboradores jornalistas e espera com ansiedade os impactos dessa nova edição.

InFo Notícia

LANÇAMENTO OFICIAL DO JORNAL INFOLAFAIETE



Mesa de debate sobre Educação e práticas jornalísticas

Em 06 de maio, realizou-se o evento “Escrevendo Lafaiete” no Salão Nobre do Solar do Barão do Suaçuí, na cidade, com a presença dos convidados Cabo Fábio (Associação Comunitária do São Dimas), Giovanni Pablo (Rádio Queluz), Kátia Matos

(Prefeitura), Moisés Mota (UFOP) e Efigênia Janoni (Jornal Correio), que discutiram o tema “Educação e práticas jornalísticas”.

Acompanhado por discursos de pais e alunos, o InFolafaiete, periódico mensal do *Campus* produzido por estudantes, servidores e convidados, foi lançado.

O evento gerou verdadeira intervenção cultural em Lafaiete, contando para isto com o apoio da Secretaria de Cultura. Ao fim, alunos e professores realizaram uma apresentação musical.

Voltada para a produção jornalística sobre temas da agenda social, a iniciativa estimula o protagonismo juvenil e potencializa a compreensão e a transformação da realidade local.

O projeto compreende as diversas etapas da produção de um periódico: definição de pauta, coleta de informações, redação, “copidescagem”, editoração, diagramação, produção gráfica, impressão e divulgação.

InFo Reportagem

VOANDO ALTO: CAMPUS REALIZA OFICINA E LANÇA FOGUETES

■ Fernando Jesus
Professor de Física

Senso ambiental e interesse por Astronáutica, Astronomia, Física e Química: cerca de 90 estudantes do Campus constroem foguetes com material reciclado e os lançam por meio de mistura química.



Logo da Mostra

Educação não se faz apenas com teoria, muito menos no confinamento da sala de aula. É necessário subverter a lógica da transmissão de conteúdo, da aula expositiva e dos alunos em bancos escolares tendo o professor à sua frente. Buscar o exercício prático e lúdico na produção do conhecimento, por meio do “pôr a mão na massa”, é uma saída dotada de sentido. Assim, consegue-se subverter a lógica tradicional da educação bancária, denunciada por Paulo freire.

Aproximar os estudantes da construção, em ato, de conceitos de Química e Física foi o que o *Campus Lafaiete* alcançou com a construção e o lançamento de foguetes, fruto da participação na X MOBFOG (Mostra Brasileira de Foguetes), cujo objetivo é fomentar o interesse dos jovens pela Astronáutica, Física, Astronomia e demais ciências afins.

09/04: Oficina de construção de foguetes



Alunos confeccionando seus foguetes

Em 09 de abril, o *Campus* realizou a 1ª Oficina de Foguetes de 2016. O evento, organizado pelos professores Fernando Jesus (Física), Alessandra Diniz (Química) e Marcela Lima (Artes) e Ana Flávia Melillo Ramos (Assistente Social) contou com a participação de cerca de 90 estudantes do 1º ano dos cursos Integrados.

O objetivo da oficina foi prepará-los para o lançamento de foguetes que ocorreria nas semanas seguintes, como parte da participação do *Campus* na 1ª fase da MOBFOG, evento organizado anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB), que envolve alunos de todos os anos do ensino fundamental e médio em todo território nacional. A Mostra acontece anualmente na cidade do Rio de Janeiro e conta com os melhores foguetes da fase escolar.

Durante a oficina, os estudantes tiveram a oportunidade de receber orientações para a construção de bases de lançamento, com o intuito de melhorar resultados e também possibilitar a classificação para a etapa nacional. Para a construção das bases, os alunos utilizaram tubos e conexões de PVC, lacres de nylon e braçadeira de metal, já os foguetes forma-

construídos com garrafas pets, o que desenvolve o senso ambiental.

Os alunos demonstraram muito empenho e habilidade no desenvolvimento de seus projetos. Ao longo das semanas seguintes, eles arremataram os detalhes de seus foguetes e realizaram testes de lançamento para alcançar excelentes resultados, mostrando-se muito ansiosos para a competição, que ocorreria em breve.



Foguete construído por estudantes

“Na oficina, os professores nos apresentaram a forma de montar o foguete, começando desde a base até o próprio foguete. Ensinarão formas para que o lançamento ocorresse de modo certo, sem contratempos. Eu ajustei pouca coisa depois, fiz alguns cálculos e cheguei ao resultado final”, comentou o aluno Guilherme Franco – Mecânica 1º Ano.

02/05 a 09/05: Lançamento de foguetes



Estudante lançando seu foguete

Entre os dias 02 a 09 de maio, foi realizada a etapa escolar da X MOBFOG no *Campus*.

As atividades foram organizadas pelos professores Fernando Jesus (Física) e Alessandra Diniz (Química). Os lançamentos ocorreram no campo de futebol da escola e empolgaram os participantes.

Foram muitos momentos de aprendizagem, descontração e comemoração, que promoveram a difusão de conhecimentos básicos de forma lúdica e cooperativa, mobilizando um mutirão escolar de atividades aeroespaciais. Os lançamentos mostraram na prática vários conceitos que são discutidos em sala de aula, tornando os assuntos mais interessantes e motivando os alunos no estudo da Física e da Química.

Os foguetes, propelidos com a mistura de bicarbonato de sódio e vinagre, chegaram a alcançar a marca de 107m, um recorde no *Campus*. Esse resultado é consequência da preparação promovida pela oficina anterior e também dos dois dias de testes antes do lançamento oficial. Apesar do bom resultado, a meta de 120m não foi alcançada, o que classificaria as equipes para a Jornada de Foguetes do Rio de Janeiro. Não foi dessa vez, mas todos ficam na

expectativa para 2017.

Mal acabou o lançamento deste ano, os alunos já estão pensando no do próximo, traçando metas e imaginando o que modificar em seus projetos para superar a marca desejada.

“No dia do lançamento, tivemos alguns contratemplos, como lançar quatro vezes, mas ao final nós obtivemos a maior marca da escola, o que foi muito legal. Essa experiência nos fez aprender muito das partes didáticas do lançamento e tudo foi muito proveitoso para nós, além de ter sido uma experiência descontraída. Ano que vem eu com certeza vou tentar de novo!”, afirmou Guilherme, dono da maior marca do *Campus*.

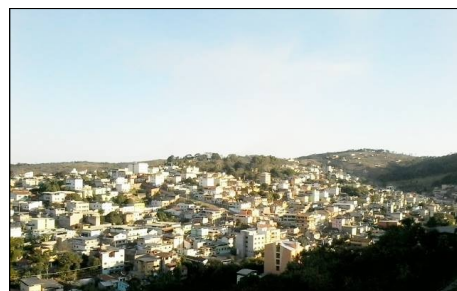
Os estudantes participaram também da OBA, Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, no dia 13 de maio. A Olimpíada é realizada anualmente pela SAB em parceria com a AEB e tem o intuito de despertar o interesse dos jovens por Astronomia e Astronáutica, premiando-os com medalhas, brindes e certificados.

Parabéns a todos os envolvidos!

Informações: www.oba.org.br

InFo Bairro

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA SÃO DIMAS: ELEIÇÕES



■ Cabo Fábio

Presidente - A.C.B.S.D.

A Comissão Eleitoral da Associação de Moradores do Bairro São Dimas convoca todos os moradores para a eleição da Associação no dia 02/07/16, das 14h às 17h, na sede administrativa da Associação, Rua Alfredo Urbano, 98 - São Dimas.

Interessados em concorrer devem realizar inscrição de chapa, composta por 12 membros, até 15/06/16, via e-mail ou diretamente com a Comissão Eleitoral.

Contato:

associacaoaosodimas@gmail.com

InFo Charge



Opções Lingerie

Contatos: 31 3761-6302
31 997950793
Facebook: Opções Lingerie

DEGUSTE
Cafeteria e Lanches *Cafe'*

InFo Entrevista

NOVIDADE ARTÍSTICA NO CAMPUS

■ Victória Paula

Bolsista

O IFMG Campus Avançado Conselheiro Lafaiete começou o ano letivo mais colorido com a tão esperada chegada de Marcela Lima, professora de Artes. Para conhecê-la melhor, saber um pouco mais de sua história, metas e objetivos, nós a entrevistamos. Com base nas respostas da artista, você, caro leitor, poderá entender brevemente o universo da Arte e conhecer a pessoa que o explorará mais a fundo no Campus ao longo dos próximos anos.

▪ **Quando e onde você nasceu e qual sua trajetória até chegar ao IFMG?**

Nasci em 1 de outubro de 1970, em Juiz de Fora, mas passei a minha infância toda em Boa Vista - RR. Até os dez anos cresci lá com meus irmãos e depois nós retornamos para Juiz de Fora, onde permaneci até a década de 90. Depois fui morar em Salvador, onde fiz mestrado em Artes Cênicas. Em seguida, morei em Goiânia, onde trabalhei na Universidade Federal de Goiás como professora do curso de Licenciatura em Artes Cênicas. E depois morei durante quatro anos no interior do Ceará. Atualmente estou aqui em Conselheiro Lafaiete.

▪ **Como você se descobriu artista?**

Eu não escolhi ser artista. Isso é uma coisa que a gente não escolhe. A Arte nasce conosco. Desde pequena, eu me percebia uma pessoa muito especial em relação ao mundo e à forma como o observava. Eu costumava ficar no quintal e triturar folhas diversas em copinhos de plástico só pra ver os diferentes tons de verde que elas me



Entrevista com a professora

proporcionavam. Ninguém me ensinou a fazer uma coisa dessas, né? E no meu percurso de escola, minhas aulas de Artes eram terríveis, então eu gostava mais de produzir em casa, mais livre do que no contexto da escola. Quando eu estava naquele período de decidir qual vestibular e curso fazer, nunca duvidei de que queria cursar Artes Visuais, então um ano antes me matriculei num curso de desenho, porque até hoje existe a prova de aptidão no Vestibular, para fazer o trabalho, o desenho de observação. E assim eu vivo dentro desse universo desde sempre, e sou muito feliz. Quando fiz Licenciatura em Artes, confesso que nunca quis dar aula, mas o meu primeiro contato com a escola me fez me apaixonar também por esse contexto. Isso já tem quase vinte anos... Enquanto artista, eu acredito que desde que eu estava na barriga da minha mãe sendo gerada, porque não consigo me ver diferente, fora da condição da Arte e do sensível. Isso é meu cotidiano.

▪ **Qual é a sua formação acadêmica?**

Fiz o curso de Licenciatura em Artes Visuais na UFJF e, em seguida, especialização em Arte-Educação na PUC, em Minas Gerais. Só que paralelo à minha vida

de artista plástica, sempre fiz dança. Queria fazer alguma coisa direcionada a isso, então me matriculei em outra especialização, esta em Estudos Contemporâneos em Dança, no Rio de Janeiro, curso em parceria com a UFBA. Logo em seguida, fiz mestrado em Artes Cênicas na UFBA.

▪ **O que a trouxe ao Campus Conselheiro Lafaiete?**

Bom, eu fiz o concurso para o IFMG já pensando em voltar pro meu Estado, porque estava longe da família. Eu tenho um filho... e aí a saudade apertou. Enfim, eu queria ficar um pouco mais perto de todos. E Lafaiete é bem próxima da minha cidade natal. Por esse motivo, fiz o processo seletivo para este *Campus*.

▪ **O que você espera dessa nova experiência aqui no Campus?**

Eu espero tudo: muita produção, muita atividade, muita Arte, muito afeto nessa coisa toda. Eu tenho certeza que aqui é um lugar em que serei muito feliz e transmitirei essa felicidade a todos. Minha relação com os professores e alunos já tem sido maravilhosa, e eu espero que só melhore. Meu desejo é cada vez mais fazer coisas, produzir e envolvê-los no universo da Arte.

InFo Opinião

FORMAÇÃO CIDADÃ: ARMA CONTRA O PRE- CONCEITO E A INTO- LERÂNCIA

■ Júlia Eduarda
Eletrotécnica – 2º ano

O ambiente escolar é um dos mais diversos que existem. Nele, pessoas de todas as idades, classe, raças e identidades convivem entre si. Em meio à intolerância e ao preconceito, esse convívio pode se tornar muito desafiador, uma vez que envolve temas difíceis de lidar, encarados como tabus. É papel primordial das escolas ir contra discursos e práticas preconceituosas.

Em experimento social realizado no México pelo CONAPRED (Conselho Nacional para Prevenir a Discriminação), parte da campanha “El racismo en México”, vá-

rias crianças tiveram que atribuir características a uma boneca negra e a uma branca. Não é de se surpreender que, ao fim do experimento, todos os atributos ruins foram endereçados à boneca negra. Até mesmo as crianças negras tinham uma visão mais valorativa sobre a boneca branca. Isso é resultado do discurso racista disseminado pela própria sociedade e pela mídia.

Com a comunidade LGBT, não é diferente. Quem não se adequa aos padrões heteronormativos sofre forte preconceito. O garoto afeminado que não joga futebol é chamado de “viadinho” pelos colegas, que repetem o mesmo discurso homofóbico que sempre ouviram. A menina que não usa vestido e não gosta de rosa é excluída socialmente do grupo de amigas. Esse tipo de opressão é extremamente danoso para o desenvolvimento dos alunos, podendo gerar



El Racismo en México

evasão escolar e também problemas psicológicos como, por exemplo, a depressão, culminando até mesmo em suicídio.

É de suma importância que as instituições de ensino cuidem não somente da formação profissional de seus alunos, mas também de sua formação cidadã, fazendo palestras, campanhas de conscientização e debates, discutindo temas de extremo tabu, que não são debatidos no ambiente familiar e na mídia, criando, com isto, um ambiente seguro para todos, sem intolerância de qualquer ordem.

InFo Projetos

CLUBE DO LIVRO E DEBATES CULTURAIS

■ Emily Gabrielle
Mecânica – 2º ano

Meu nome é Emily Gabrielle, estou no 2º ano do curso integrado de Mecânica e tive a ideia de criar o projeto *Clube do Livro* no *Campus*, em abril de 2015. Com o apoio da professora Melissa de Sá, sem a qual, inclusive, esse projeto nem mesmo iria para o papel, começamos a realizar os encontros.

O objetivo é motivar a leitura e a discussão de vivências com obras ficcionais, ressaltando o debate cultural. O público são os alunos do Integrado de nossa escola, participantes frequentes.

Com um debate por semana, escolhemos os temas e falamos sobre obras inseridas neles. Ape-

sar do nome, nossas conversas não se restringem a livros, vão de filmes e animações até séries e histórias em quadrinhos.



Estudantes em roda de conversa no Clube do Livro

A frequência no projeto não é obrigatória, o que o faz não ser nada maçante. Muito pelo contrário, é um estímulo para compartilhar opiniões, buscar novos horizontes e interagir com os colegas. Ou seja, aprendemos mais sobre a personalidade de cada um, nos conhecemos melhor e estabelecemos



Estudantes reunidos para debates

contato com novas obras.

Os próprios participantes decidem o que vão debater. Dentre os temas mais legais de 2015, estavam terror, viagens no tempo, assassinatos em série e jogos. As discussões passam não apenas pela experiência de leitura individual, mas também por ligações com cinema, literatura e cultura em geral.

Queremos ampliar o projeto: realizar eventos maiores e abrir espaço para a comunidade.

Veremos no que vai dar...

InFo Entretenimento

A HORA E A VEZ DE AMÉLIE OU O TREM DAS CORES

■ Anderson Souto

Coordenador do InFolafaiete

O fabuloso destino de Amélie



A presença do amarelo na película

Poulain, 2001, de Jean-Pierre Jeunet, é um desses filmes que nunca podem sair de nossa cabeceira. Não me recordo da primeira vez que assisti a *Amélie*. Ainda bem, porque sempre me emociono.

É daquele item de arte que fala fundo em nós e sempre tem, despretensiosamente, algo a nos ensinar, ajudando-nos a romper a barreira automática do cotidiano e nos levando a lançar sensível olhar e a nos tornar mais humanos.

Listar tudo o que o filme fala aos meus ouvidos seria somente uma forma de domar o turbilhão de sensações, tarefa impossível. Mesmo assim, tento, numa enumeração caótica mesmo: pequeno prazer, alteridade, amor, desejo,

quixotesco sonho, sensibilidade, estratégia, doce vingança, altruísmo, inaptidão, encontro, felicidade, paz, alma, corpo...

De tudo o que poderia falar sobre *Amélie*, sinto necessidade de fazer um corte: as cores. Há anos o assisto e o reassisto, e, emoções à parte, sempre me intrigou a influência das cores na fotografia da película. Três delas são gritantes: o verde intenso, o vermelho intenso e um amarelo alaranjado, espécie de sépia. Depois de muito tentar para isso, descobri que o artista plástico brasileiro Juarez Machado, explorador dessas cores, influenciou o filme.

No círculo cromático, verde e vermelho são opostos, mas acionam o doce toque de uma dança complementar. Já o amarelo intenta a suave simbiose de ambos. Façamos desta última, já que as outras já foram deveras debatidas.

“Fabuloso” e “destino” são palavras que sobressaem no título. Tudo se inicia com a descoberta, ao acaso, de certo tesouro infantil masculino, que move Amélie para o real encontro de seu tesouro adulto feminino, personificado em Nino, feito especialmente para ela. Dois inadaptados à vida, destina-

dos um para o outro e que se encontram como agulha num palheiro. Aliás, a fronteira entre a criança e o adulto às vezes se desfaz no contínuo de humanidade que as personagens Nino e Amélie vivem, característica que os uniu desde sempre, mesmo longe.

O encontro do primeiro tesouro é regado por gotas desse amarelo, que não por acaso, começa com a queda da tampa do frasco de um *eau de toilette*. Inicia-se, assim, a trajetória do mágico destino de nossa heroína. Ao fim, a concretização do amor é incendiada pelas chamas do mesmo amarelo. É a consagração da hora e vez de Amélie. O amarelo, cor de luz, vida e eternidade, pinta, desde o princípio, a renovação no ciclo da vida da personagem, coroando-a com o amor ao final, encontro divino com o homem que a vida, enquanto lhe dava foras e foras, preparava para ela. E, assim, a cor nimba a eternidade do amor-herança.

A cena de Amélie deitada com Nino em seu colo é o auge dessa eternidade, destino que se cumpre fabulosamente. O casal tem sua hora e vez divina, marcada para sempre.

Tudo amarelecendo.

InFo Notícia

SÁBADO LETIVO: DIVERSIDADE NA ESCOLA

■ Victória de Paula

Bolsista

No dia 30/4, o *Campus* promoveu um sábado letivo inclusivo, com o Cine IFMG. Alunos do 2º ano assistiram ao filme “Hoje eu quero voltar sozinho” e participaram de uma palestra com a psicóloga Bruna Tavares Lima (UFSJ).

O longa é uma produção brasileira de 2014 e narra a história de Leonardo, rapaz cego que enfrenta os desafios da adolescência, da

puberdade e da intolerância: o personagem sofre *bullying* na escola. Em casa, lida com a superproteção dos pais e luta por sua liberdade. O garoto tem o apoio de seus amigos Giovana e Gabriel, pelo qual se apaixona. Além de sofrer preconceito pela cegueira, sofre também por sua sexualidade.

O filme foi impactante para os alunos, que pararam para refletir sobre tabus. Durante a palestra, a psicóloga orientou que eles falassem sobre o tema, mas todos permaneceram em silêncio, devido ao choque com o filme.

Foi com uma dinâmica que se iniciou o debate. Todos escreveram sobre o que tinham de diferente e, depois, cada um leu os papéis anônimos. Surgiram temas como homossexualidade, depressão, religiosidade, drogas e outros. Após, expuseram suas opiniões e contaram experiências de intolerância sofridas na própria escola, saindo mais conscientes de que as diferenças devem ser respeitadas.

Experiências assim devem ser repetidas e divulgadas, para criarmos uma sociedade mais fraterna, igualitária e justa.

InFo Opinião

MOÇA CASADOIRA: BELA, RECATADA E DO LAR

■ Eduardo Roger

Bolsista

Voltemos ao passado... Sim, falo sobre a condição feminina no séc. XIX. Ou seria no Sec. XXI mesmo?

No passado, a mulher tinha papel de submissão e obediência. Era uma espécie de serva. As que ousaram romper com isso enfrentaram obstáculos para lutar por sua liberdade pessoal.

Suas lutas originaram o *Dia Internacional da Mulher*, mas também mataram muitas delas, tudo porque o irracional pensamento machista da sociedade patriarcal entendia que o mundo girava em torno apenas dos homens.

No contexto, a figura feminina não usufruía de direitos morais iguais aos deles. Elas eram "objetos particulares" e apenas deveriam satisfazer-lhes a vontade, ao mesmo tempo em que eram desprovidas de direito e autonomia.

Isso porque no séc. XIX pouco se investia na valorização da mão de obra feminina, o que levava a sociedade a entender que inserir a mulher era conduzi-la a uma vida social estável graças a um bom casamento conveniente. Será que

Marcela Temer: bela, recatada e "do lar"

A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice

Por: Juliana Linhares | 18/04/2016 às 19:14 - Atualizado em 18/04/2016 às 19:14



Imagem da matéria

isso ficou mesmo no passado?

Após a votação do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados, a versão *online* da *Veja* publicou um perfil de jovem esposa de Michel Temer, cujo título era "Marcela Temer: bela, recatada e 'do lar'".

Essa matéria causou tanto alvoroço nas redes sociais que demos atenção a ela. "Bela, recatada e 'do lar'" são palavras criadoras de uma imagem de perfeição feminina. Lembram-se da historinha do Sec. XIX? Pois é...

Simbolicamente, a *Veja* assume o discurso de que a mulher tem de ser bonita, pudica e dona de casa, criando a imagem de uma mulher "perfeita": submissa e obediente.

Essa repercussão negativa, apoiada por feministas e ativistas, não é contra Marcela, mas contra o título criado pela *Veja*, que simbolicamente diz que a mulher perfeita deve seguir exatamente

esses parâmetros, os quais Dilma não seguia.

Em uma sociedade escravagista como a nossa sempre foi, esse perfil nos lembra as senhoras de engenho: escolhidas para casar, bonitas, discretas e donas de casa. Era preciso ser do lar, pois esse era o espaço limitado às mulheres no Séc. XIX. A manchete parou nessa época.

Então, nada mais natural do que as mulheres mostrarem o quão retrógrado é isso. Não se deve aceitar que o valor da mulher seja essa (im)perfeição, cujos resquícios estão no senso comum, muito menos que estupros e assassinatos sejam justificados simplesmente porque elas não se mostram recatadas (uso de roupas curtas e justas).

Grande mídia, se tem algo que o movimento mostrou é que a mulher não aceita ser mais a moça casadoira. Ela tem a liberdade de ser o que quiser.

InFo Poesia

O FIM É O COMEÇO

■ Adriana Lopes

Escritora e mãe de aluno

O fim da noite começo do dia
O fim do túnel começo da luz
O fim da vida começo da lembrança
O fim do casulo começo da vida

O fim do texto começo do entendimento

O fim da maldade começo do perdão

O fim da guerra começo da PAZ.

Não importa de onde comece

O fim é sempre o começo...

Então comece agora!

 **FERRAZ**
TRAINING
ACADEMIA
Rua Lopes Franco, 820- B: Carijós

InFo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas

INÍCIO DE ATIVIDADES: PALESTRA SOBRE AUTISMO E INCLUSÃO

■ Filipe Lima

Membro do NAPNE

O NAPNE, Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas, do *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete inaugurou sua implantação em 30 de março com discussão sobre autismo e papel docente na formação de alunos com necessidades específicas. Na ocasião estiveram presentes docentes e técnicos administrativos.

A discussão guiou-se pela palestra da Psicóloga Lídia Lopes,

mestre em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei e especialista em formação docente para a educação inclusiva. Foram abordados tanto o autismo quanto a maneira como o docente deve agir para possibilitar a todos os discentes acesso a uma educação de qualidade, atenta às especificidades de aprendizagem de cada aluno.

O resultado foi extremamente positivo, pois os presentes puderam sanar dúvidas sobre formas de



Psicóloga Lídia Lopes em interação com servidores

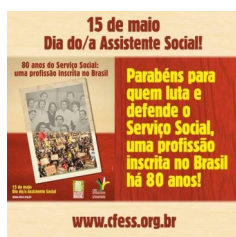
construir uma educação verdadeiramente inclusiva. Dessa forma, os membros do NAPNE buscaram dar um passo decisivo para a consolidação do Núcleo no *Campus*, ampliando discussões importantes entre todos os docentes e técnicos.

InFo Assistência Estudantil

15 DE MAIO: DIA DO ASSISTENTE SOCIAL

■ Ana Flávia Melillo Ramos

Assistente Social



No dia 15/5, foi celebrado o dia do Assistente Social, profissão criada no Brasil há 80 anos.

Ela surgiu na década de 30, com a finalidade de minimizar as contradições e desigualdades sociais do sistema capitalista. Foi regulamentada em 1962. Atualmente, sua regulamentação é a Lei Federal 8.662/93, que exigiu graduação na área.

Tem por base valores e princípios éticos universais, ou seja, a defesa da liberdade, da igualdade, da justiça social e da cidadania, tendo em vista a superação da opressão, da fome, da pobreza, do desemprego, das desigualdades e discriminações sociais. Na Políti-

ca Pública de Educação, o profissional deve agir como em qualquer outra área de atuação, para garantir a ampliação de direitos sociais e humanos.

No IFMG - *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete, o Serviço Social integra a Coordenadoria de Extensão e busca dispor de postura ética, competência teórica e atendimento técnico, para garantir direitos básicos aos usuários.

Nossos objetivos: elaborar, desenvolver e coordenar planos, projetos e programas; integrar a equipe escolar, com a missão de orientar e acompanhar alunos e servidores da Instituição, mediante contatos entre a família, a escola e a comunidade externa; identificar as demandas e necessidades sociais dos alunos e familiares, que possam refletir de forma negativa no processo ensino-aprendizagem, visando a contribuir para a plena realização da Instituição e para o desenvolvimento social.

Contato InFolafaiete:

infolafaietejornal@gmail.com

Equipe: Anderson Souto, Filipe Lima, Paula Victória, Eduardo Roger, Johnntan Silva, Carolynna Castro, Ana Flávia Melillo Ramos.

PARA SUA FESTA

FESTAS & CIA



www.facebook.com/festaseciamelillo

Consulte valores

ARTIGOS PARA ALUGUEL

Consulte opções

Conselheiro Lafaiete MG

Provençal, toalhas, suqueiras, pratos, pelúcias, bandejas, dentre outros!

31 9 8830 5905